

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.








Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de








novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.







A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier	
Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes	
Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira	
Claudia Candida de Oliveira	
Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR	226
ÍNDICE REMISSIVO	227

CAPÍTULO 14

TUNGA: JOGO DE AFINIDADES

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 03/07/2021

Wellington Cesário

UFS - São Cristóvão/SE

<http://lattes.cnpq.br/5516500370064721>

RESUMO: O objeto de análise deste texto é o jogo de afinidades que a poética de Tunga possibilita. O caráter híbrido e experimental de sua produção revela seu viés investigativo, sua abertura a outras linguagens. É essa estrutura poética, por vezes de caráter indeterminado, que permite a participação do outro na constituição de sentido de sua arte, que aqui se expõe, a partir da análise de algumas obras. Conclui-se que o desejo é uma questão fundamental em sua arte e a continuidade da vida seu sentido último.

PALAVRAS-CHAVE: Tunga; arte contemporânea; afinidades.

TUNGA: GAME OF AFFINITIES

ABSTRACT: The object of analysis in this text is the game of affinities that Tunga's poetics enables. The hybrid and experimental character of his production reveals his investigative bias, his openness to other languages. This poetic structure, sometimes of indeterminate character, that allows the participation of the other in the constitution of meaning of his art, is here exposed, from the analysis of some works. Desire is perceived as a fundamental issue in his art and the continuity of life is the ultimate meaning.

KEYWORDS: Tunga; contemporary art; affinities.

INTRODUÇÃO

O jogo de afinidades que instaura Tunga está de acordo com a estruturação de sua poética. Seu campo de trabalho é variado, pois inclui desenho, *performance*, instalação, pintura, escultura, mas também produção textual que influi marcadamente na composição e leitura de sua obra. Várias de suas proposições são então abertas à experimentação, seja em trabalhos com a livre participação do público ou em conjunto com outros artistas, como a coreógrafa Lia Rodrigues, o poeta e músico Arnaldo Antunes e os diretores Arthur Omar e Shelagh Wakely. No fundo, cada peça ou ação de sua produção parece fazer parte de uma engrenagem maior, pois é o campo simbólico que mira o artista.

Brasileiro de Pernambuco, Tunga realizou em 1974 sua primeira mostra individual, cujo título já causa estranhamento: Museu da Masturbação Infantil. Tendo vivido até 2016, em sua longa produção, o artista desenvolveu um vocabulário plástico próprio, cujos elementos são recorrentes e, embora se apresentem, por vezes, de modo enigmático, determinantes para dar sentido a essa obra. Então, em proposições como *Vênus*, *True Rouge*, *Laminadas Almas*, *O Nervo de Prata* e *Resgate* vislumbramos o sentido dessa produção, supomos encontrar os

nexos de seu jogo poético, de seu jogo de afinidades.

JOGO DE AFINIDADES



Figura 1. Tunga, *Vênus*, 1976. Borracha, corrente de ferro, energia elétrica, 150x240x192cm. Foto do autor.

Certamente, a obra mais conhecida de Tunga é *Vênus* (Figura 1), de 1976. Posteriormente, ele mudará a grafia desse título para *Vê-nus*. Reitera-se assim a visão do nu, numa obra na qual o nu não está presente, pelo menos não fisicamente. Algo físico ali, que nos faz ver, é a luz que incide como pura energia, cujo sentido não é outro senão o campo psíquico do espectador. O intuito parece ser incitar o imaginário, pôr o desejo e seu limite em questão. Em meio aos elementos que compõem a obra uma mosca (Figura 2), que nem todos percebem. Ela talvez nos remeta ao cheiro como vetor de atração. Esse inseto retorna em trabalhos posteriores, assim como as correntes e amarrações que compõem o vocabulário plástico do artista. Esta tática de recorrência de determinados elementos, por vezes causa certo estranhamento, mas tem lógica no conjunto de sua obra. Ele explora diversas versões de linguagens e entre tangências e atravessamentos formula uma engrenagem de associações que dá sentido a essa poética.



Figura 2. Tunga, *Vênus* (detalhe), 1976. Borracha, corrente de ferro, energia elétrica, 150x240x192cm. Foto do autor.

A abertura à experimentação e a estrutura lógica da poética de Tunga favorecem a intervenção de outros artistas em sua arte. É o que acontece na proposição *True Rouge* (Figura 3). A obra é de 1997, mas contou com diversas versões. Na foto que aqui apresentamos, temos um espaço especificamente construído para alojá-la, no Instituto Inhotim no Brasil, mas num filme de 1998, em parceria com Shelagh Wakely, exhibe-se uma montagem feita em Londres com sons de cigarras e associada a uma *performance* com participação de amigos e convidados. Destacamos também uma dessas instaurações, a realizada em 2004, com colaboração da coreógrafa Lia Rodrigues. Esse conceito instauração, que implica associar *performance* e instalação, na verdade, é de Lygia Clark, o que revela também aí uma afinidade com seu trabalho. De todo modo, nas duas instaurações aqui destacadas, o que se vê é a saturação do vermelho em clima erótico. No trabalho em conjunto com Lia Rodrigues os participantes que ela dirige se apresentam nus e nos levam a uma reflexão crítica sobre o desejo e seus limites no meio social. Em relação à sua estrutura física temos de fazer menção ao fato de que não há nada de ilusório no trabalho, todos os elementos de sustentação das peças expostas são evidentes. O artista desvela então a própria estrutura de seu jogo de afinidades e sua produção de sentido.



Figura 3. Tunga, *True Rouge*, 1997. Tinta vermelha, feltro, redes, vidro, bolas de sinuca, esponjas do mar, madeira, escovas limpa-garrafa, 1315x750x450cm. Foto do autor.

Outra instauração de impacto junto ao público é *Laminadas Almas*, de 2004, que ganhou novas versões em 2006, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e em 2007, na Luhring Augustine de Nova York. O intuito do artista é instigar o espectador a participar de uma construção imagética. Tunga cria um ambiente poético, a partir de um jogo de luz e sombra. Cabe, portanto, ao espectador afinar o sentido de sua percepção. Na montagem feita no Jardim Botânico, entre os participantes, aparece a figura do cientista, com jaleco branco, mas também pessoas nuas - que encontram ali determinados elementos, como luvas e asas de mosca, disponíveis para ser usados de acordo com as expectativas de expressividade de cada um. Como a proposta é de abertura à experimentação e cada um percebe o jogo a seu modo, é o indeterminado que se coloca aos participantes.

Essa proposição de Tunga simula a transformação dos corpos, nos faz pensar a imbricação entre seres, junção de partes e possíveis metamorfoses de nossa natureza. Nessa experiência novas figuras são criadas, por vezes provocantes, e o desejo ali, de acordo com as circunstâncias, toma corpo, atualiza-se na mente dos participantes. *Laminadas Almas* tem um sentido investigativo, característica que se apreende pela importância da luz nesse trabalho. Ela se projeta no espaço, mas também cria zonas mais escuras, dimensiona as sombras dos participantes em novas composições formais. O jogo proposto pelo artista é provocar o espectador a perceber essa construção imagética, a se envolver, de algum modo, na compreensão do enigma, que se constitui e se atualiza na presença.

Tunga compõe sua obra com muita astúcia, pois nos envolve numa aura de sentidos, cujos nexos em algum momento se interligam. O que ele executa é uma

inteligente amarração de fatos e ideias, um jogo de afinidades, e assim conecta elementos, complementa dados, aproxima histórias, constituindo desse modo seu universo imagético. A produção de *O Nervo de Prata*, de 1986, nos mostra justamente essa lógica conceitual do artista.

Tal como em *True Rouge*, o filme *O Nervo de Prata* também conta com a participação de outro artista em sua produção. A parceria que se firma então é com Arthur Omar, que assina a direção, edição, roteiro e trilha sonora desse trabalho. O assunto é a obra de Tunga, este interpretado, numa parte, pelo ator Paulo Cesar Peréio, mas noutra é ele mesmo que aparece no filme. Primeiramente, Tunga atua verificando chapas de raio X e posteriormente, realizando um de seus Tacapes, cuja base é uma trança de fios de metal, coberta com pedaços de ímãs. Omar cria um clima de envolvimento com as principais proposições de Tunga até então. O ator Peréio nos conta a respeito da realização do filme sobre o túnel Dois Irmãos, parte integrante da instalação *Ão*, de 1980. Na sequência do filme temos referência à peça *Eixos exógenos*, à performance *Xifópagas Capilares Entre Nós, a Sem Título (Sedativa)* e a suas narrativas e também ao recorrente elemento toro, dando então destaque à ideia de circularidade, uma das premissas dessa estrutura poética. Omar finaliza o filme retornando à sequência de imagens de *Ão*, à projeção contínua do interior do túnel - refaz-se assim a figura de um toro imagiário.

A imbricação entre o trabalho de Omar e de Tunga é interessante, pois ambos concorrem para a atualização do sentido dessa poética. O jogo de afinidades que instaura Tunga visa então justamente à constituição desse universo poético, dessa imagética. Um recurso também empregado por ele nesse sentido, foi integrar uma produção textual à estrutura de seu trabalho, fazer de suas narrativas parte constituinte de sua poética. O artista diz testemunhar fatos, portanto temos de considerar seu discurso. Seus relatos são intrigantes, mas possuem aparência de verdade, pois são situações documentadas, recortes de jornais e registros de pesquisas. O livro de Tunga *Barroco de lírios*, publicado em 1997, é rico nesse tipo de registro. Suas narrativas e imagens representam então mais um lance na estruturação significativa dessa poética, pois são histórias que justificam e interligam fatos e encontram, enfim, elos em sua plástica.

Ao que parece, uma análise sobre a obra de Tunga pode partir de qualquer elemento, de qualquer ponto de seu desenvolvimento, pois o jogo de associações, de afinidades, não parece ter fim. Os encadeamentos não são fortuitos, e Tunga fala para a humanidade, aborda questões fundamentais sobre a relação entre o homem e o mundo, como o erotismo e o desejo. Verifica-se, assim, a analogia entre a força magnética de atração dos ímãs e o erotismo entre os corpos e de modo mais elementar, por isso mais fundamental, na relação entre fluidos corporais e a vida. Em essência, o trabalho de Tunga parece expor a natural metamorfose e continuidade da vida. Por isso, talvez, o hibridismo de sua plástica e a insistência na questão do desejo e sua alquimia.

Uma de suas proposições mais interessantes é a instauração *Resgate*, de 2001,

realizada na inauguração do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. Nesse evento, outra parceria com Lia Rodrigues, que dirige mais de cem participantes, e a presença do poeta e músico Arnaldo Antunes, cantando os versos de “Teresa”, do próprio Tunga. Verifica-se então que diversas linguagens se associam nessa composição, além de o artista ter incluído obras anteriores, como *Há Sopa* e *Lúcido Nigredo*. Ele também participa da ação ao tomar da sopa servida e, inesperadamente, ser envolvido por três participantes seminuas. O desejo assim se revela. Elas envolvem seu corpo com maquiagem e o integram ao conjunto de coisas que ali acontecem. O evento como um todo deve ter sido impactante, pois se trata de um espaço tradicional e nele se via o brilho de peças em vidro, correntes, que nos remetem à ideia de aprisionamento e outros objetos metálicos como vasos e cálices, mas também cobertores jogados e pessoas com pratos de sopa, em evidente contraste com o ambiente. Nesse espaço socialmente estabelecido, com suas regras de conduta, o aspecto geral é de caos. Em questão então o desejo e as interdições sociais, já que as amarras persistem.

CONCLUSÃO

Como vimos, Tunga estrutura sua poética a partir de um jogo de afinidades, de associações. Desse modo, ele articula elementos recorrentes de sua plástica, complementados e relaciona histórias, constituindo uma aura de sentido em torno de sua obra. As proposições que formula são abertas à experimentação e à participação do outro em sua produção de sentido. Parcerias com outros artistas, como Lia Rodrigues, Arnaldo Antunes, Arthur Omar e Shelagh Wakely, foi algo recorrente ao longo de sua produção. Isso se deu justamente em razão do hibridismo de sua arte e sua abertura a outras linguagens. Foram analisadas as proposições *Vênus*, *True Rouge*, *Laminadas Almas*, *O Nervo de Prata* e *Resgate*. Constataram-se, enfim, como ponto fundamental de sua arte a questão do desejo e sua alquimia, e como sentido último a continuidade da vida.

REFERÊNCIAS

TUNGA. **Barroco de lírios**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

O NERVO de Prata. (filme). 1996. 20,21min. Disponível em: <https://vimeo.com/42974797>. Acesso em: 5 jan. 2020.

RESGATE. (filme). 2001. 8,39min. Disponível em: <https://vimeo.com/45080261>. Acesso em: 5 jan. 2020.

TRUE Rouge. (filme). 1998. 6,47min. Disponível em: <https://vimeo.com/80977701>. Acesso em: 5 jan. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

